

Título do Trabalho: NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E O IMPACTO NA SAÚDE BUCAL

Laura Cecílyla Medeiros Pontes¹, Danilo Pereira Xavier ², Nicole Gill Golin³, Mariana Amin Zimmermann⁴, Lara Goulart Clara⁵, Cândida Rafaela Medeiros Pires⁶, Raissa Bezerra Gama⁷, Henrique Crepaldi Melo⁸; Dr^a Glaucia Helena Faraco de Medeiros (orientadora).

Universidade potiguar
Odontologia, campus Salgado filho,
gaufaraco@gmail.com

Introdução

cigarros eletrônicos, também conhecidos como "vaping", "e-cigs" e "pods", são classificados por dispositivos que incluem uma bateria, bobina de aquecimento, pavio, cartucho contendo Ose-líquido, e um bocal pelo qual o usuário inala. Foram projetados principalmente para aquecer nicotina e aromatizantes contendo substâncias químicas, como propilenoglicol e glicerina, para produzir um vapor sem fumaça, chamado aerossol, que é inalado pelo usuário. (DE ALVES et.al, 2022). Tratando-se da saúde bucal, os cigarros eletrônicos eventualmente levam a inflamações locais, aumento do estresse oxidativo e alterações celulares que desencadeiam fatores de risco para doenças periodontais, supressão imunológica e enfraquecimento do tecido mole. Uma vez que, através de interações e aquecimento dos componentes internos dos CEs, ao serem expostos a cavidade bucal, geram estresse celular, causando alterações endoteliais, o que aumenta os riscos de patologias orais e câncer bucal. (TORRES, 2021). O estudo aqui apresentado, considerou os riscos de dano que a nicotina presente no cigarro eletrônico pode causar ao tecido periodontal, sistema imunológico e tecido mole, e o seu uso de forma indiscriminada pela população, tendo como objetivo verificar o nível de conhecimento de universitários sobre o uso do cigarro eletrônico e os impactos que causam a cavidade bucal.

PALAVRAS-CHAVE:

Cigarro eletrônico, nicotina, cavidade bucal.

Objetivos

objetivo verificar o nível de conhecimento de universitários sobre o uso do cigarro eletrônico e os impactos que causam a cavidade bucal.

Metodologia

Estudo observacional transversal com alunos regularmente matriculados nas diferentes unidades do Ecossistema Ânima durante os meses de abril a setembro de 2024. Os participantes tiveram acesso a um questionário eletrônico fechado de auto preenchimento, sem identificação do estudante, composto por 23 perguntas incluindo informações pessoais (gênero, idade), informações acadêmicas (curso, instituição de ensino superior, cidade onde estuda), informações sobre hábitos (usuário de cigarro eletrônico, tempo e frequência do hábito de fumar, influência de amigos no uso do cigarro eletrônico), impacto na sua saúde bucal (presença de sangramento, alteração na saliva, presença de lesão), auto percepção sobre o uso do cigarro eletrônico e sua relação com a saúde bucal (conhecimento sobre a legislação do dispositivo no Brasil, nível de conhecimento sobre o cigarro eletrônico, nível de prejuízo do cigarro eletrônico, nível de prejuízo do cigarro eletrônico à saúde comparada ao cigarro comum, presença de substâncias cancerígenas e de nicotina na composição do produto, consumo passivo através do cigarro eletrônico, custo financeiro anual do cigarro eletrônico em comparação ao cigarro comum, presença de substâncias cancerígenas e de nicotina na composição do produto, danos causados a cavidade bucal (dente, periodonto, mucosa). Os dados foram tabulados numa planilha Excel seguida da análise de frequência absoluta e por porcentagem.

Resultados

A amostra total foi de 209 alunos respondentes sendo sete deles excluídos. Considerando 202 respostas válidas, 162 (80,2%) eram do sexo feminino, a média de idade é de 24,4 (6,73≈). Apenas 19 pessoas faz uso de cigarro eletrônico. A tabela 1 indica a distribuição demográfica e sócio comportamental dos participantes.

Com relação ao conhecimento do uso do cigarro eletrônico 143 (70,8%) alunos concordam que o uso do cigarro eletrônico acarreta prejuízos a saúde geral.

Do total da amostra 133 (65,8%) dos participantes tenha conhecimento da resolução nº 46, reconhecida no dia 28 de agosto de 2009 que proíbe a comercialização, a importação e a propaganda de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar, conhecidos como cigarro eletrônico. No entanto, 37 (18,3%) discordam que o cigarro eletrônico deva ser regulamentado da mesma forma que o cigarro comum. Quando questionados se o cigarro eletrônico é uma alternativa segura para fumar, 117 (57,9%) não concordam com esta afirmativa. A tabela 2 evidencia a distribuição da frequência em número absoluto e porcentagem referente a auto percepção sobre o impacto do uso do cigarro eletrônico na saúde em geral

Conclusões

Os resultados obtidos permitem concluir que os maiores usuários de cigarro eletrônico são os mulheres, e alunos da área da saúde que possuem conhecimento que o cigarro eletrônico acarreta problemas a saúde geral e bucal, e compreendem que o vapor liberado pelo cigarro eletrônico causa danos aquele que não usa o dispositivo e também concordando que o mesmo libera substâncias cancerígenas na cavidade bucal, mostrando conhecimento do risco de uso e sobre seu o impacto na **saúde bucal**.

Bibliografia

DE ALVES, Ana Rita Cabral Correia et al. Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. Diversitas Journal, v. 7, n. 1, p. 0277-0289, 2022

TORRES, Nathalia Rayanne. O impacto do cigarro eletrônico na saúde bucal: Revisão de literatura. Revista Biociências, v. 27, n. 2, p. 8-18, 2021. FINARDI, Barbara Coelho et al. Nível de conhecimento dos estudantes de graduação da área da saúde sobre cigarros eletrônicos. 2021

